

Psicopedagogia e TICs: Intervenções com alunos com dificuldades de aprendizagem [8]

Luciane M. Corte Real [9]

Silvana Corbellini [10]

Apresentação

A inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na sociedade é um fato incontestável. Crianças, adolescentes e adultos convivem diariamente com redes sociais, jogos online e correio eletrônico. A escola necessita aproveitar essas tecnologias para implementar a aprendizagem dos alunos, visto que os seus interesses se encontram voltados a essa direção. Uma área específica da escola é a Psicopedagogia Institucional que propõe recursos e práticas pedagógicas para alunos com problemas de aprendizagem e com necessidades educativas especiais.

O presente artigo apresenta um recorte de uma pesquisa realizada a partir de um Curso de Especialização em Psicopedagogia e TICs na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, iniciada em janeiro de 2014, em escolas de Ensino

Fundamental. A questão norteadora da pesquisa foi: “Como as TICs podem auxiliar no processo ensino-aprendizagem em instituições educativas com alunos com dificuldades de aprendizagem?”.

O objetivo foi investigar como as TICs podem ser instrumentos auxiliares no processo ensino-aprendizagem em instituições educativas com alunos com dificuldades de aprendizagem e necessidades educativas especiais. Para tal fim, foram estudados seis casos de alunos e/ou turma de alunos que apresentavam crianças com dificuldades de aprendizagem, as tecnologias que foram utilizadas e os resultados alcançados. O marco teórico inclui questões relativas ao campo da Psicopedagogia, aprendizagem e TICs. Os estudos realizados mostraram que o uso das TICs é um recurso valioso para o trabalho nas escolas, promovendo novas formas de intervenções que favorecem o processo de ensino-aprendizagem.

Marco teórico

A Psicopedagogia considera em seu bojo os aspectos intelectuais, afetivos e sociais. Parte de um entendimento de que, para que a aprendizagem possa ocorrer, deve participar do processo “um equipamento biológico com disposições afetivas e

intelectuais que interferem na forma da relação do sujeito com o meio, sendo que essas disposições influenciam e são influenciadas pelas condições socioculturais do sujeito e do seu meio” (BOSSA, 2000, p. 24).

Desta forma, é um campo voltado para a compreensão dos processos de aprendizagem, nos diversos âmbitos: preventivo, diagnóstico e tratamento, dentro ou fora do âmbito escolar.

As dificuldades de aprendizagem são consideradas, conforme Paim (1989, p. 28), como um sintoma, isto é: “[...] o não aprender não configura um quadro permanente, mas ingressa numa constelação peculiar de comportamentos, nos quais se destaca como um sinal de descompensação”. A autora aponta que a causa desses sintomas não deriva de um único fator, mas, sim, de vários fatores, tais como os orgânicos, específicos, ambientais e psicógenos, além de destacar que a aprendizagem deve ser direcionada para a realização do sujeito, de forma que lhe torne independente para aprender e que propicie a autovalorização.

As TICs, na sociedade atual, são componentes fundamentais em todos os âmbitos e podem ser exploradas no processo de ensino-aprendizagem. A incorporação das TICs no contexto escolar é um elemento que pode ser considerado como ferramenta, um importante aliado, aos profissionais da educação, para a superação de dificuldades de aprendizagem e atuar como propulsor, auxiliando

na inclusão de alunos com necessidades educativas especiais. Considera-se que a inclusão perpassa ações promovidas para a igualdade de oportunidades do aprender, de acordo com as idiossincrasias de cada sujeito.

Delval (2013) afirma que os professores sabem pouco sobre os caminhos do pensamento infantil e salienta que não existe um ponto de partida zero para ensinar e aprender, pois cada um de nós tem conhecimentos. Assim, reflete-se que as intervenções psicopedagógicas com as TICs podem potencializar os caminhos da construção do conhecimento.

A busca de novas formas de um “intervir psicopedagógico” com o uso das tecnologias tem sido alvo de nossas pesquisas, partindo do pressuposto de que se precisa investigar as relações existentes entre desenvolvimento cognitivo, dificuldades de aprendizagem e o uso das TICs como ferramentas promotoras para auxiliar nesse processo. Considera-se que o objetivo de uma intervenção psicopedagógica é contribuir para que o aluno, que apresenta dificuldade de aprendizagem, passe a ser um protagonista do seu processo de aprender (RUBINSTEIN, 1991).

O objetivo da aprendizagem escolar deve ser o aumento da capacidade do aprender. Becker (2009) refere que aprender significa aumentar a nossa capacidade de transformar o mundo e,

assim, transformar a nós mesmos. Ao docente compete desafiar o aluno de forma que esse produza conhecimento.

Observa-se o uso contínuo das TICs pelos alunos no âmbito extraescolar. É algo que compõe suas vidas. Dificilmente encontra-se, hoje, um aluno que não tenha acesso às tecnologias na sua vida social, enquanto que na sua vida escolar, o acesso ainda é limitado. As instituições escolares encontram-se defasadas em termos de disposição de tecnologias e de docentes com formação para esse tipo de atuação. Este fator é apontado, por exemplo, por Demo (2012, p. 14): “Não nos demos conta de que para o aluno aprender com computador e internet, precisa, antes, que seu professor saiba resolver essa charada”.

Ferreiro (2013) refere contribuições que os recursos tecnológicos podem trazer à educação dos dias de hoje, tais como a acessibilidade de uma maior diversidade de textos e maior autonomia aos alunos, e reforça que os professores e os livros didáticos não são a única fonte de informação. Destaca a necessidade de que o professor continue efetuando um planejamento cuidadoso e com intervenções adequadas.

Assim, é importante permanecer atento para o fato de que a presença da tecnologia por si, não garante o aprender. Não é suficiente a existência de computadores, *tablets*, ou lousas digitais nas salas de aula para que o aprender aconteça. O uso das

tecnologias requer estudos minuciosos das suas possibilidades e um saber para poder utilizá-las de forma didática, de maneira que atuem como colaboradoras no processo de ensino-aprendizagem. Os jogos, de uma forma geral, por exemplo, têm sido incluídos nas atividades escolares e podem ser aliados importantes, quando bem explorados, para promover aprendizagens.

Para Piaget (1978, p.23), “os jogos infantis constituem admiráveis instituições sociais e servem para interagir e conhecer o mundo”. É imprescindível utilizá-los de forma responsável, não sendo recomendado seu uso apenas como joguinhos livres e agradáveis para passar o tempo. Um jogo para ser educativo precisa ter muito claro qual será sua finalidade e “isso implica ser capaz de refletir sobre a aprendizagem a partir de dois polos: a promoção do ensino ou a construção do conhecimento pelo aluno” (VALENTE, 1999, p.19)

Estratégia metodológica

No processo de construção de conhecimentos, o método é fundamental, pois se constitui num conjunto de técnicas que permitem compreender o objeto de estudo. A escolha de um método depende do objeto e do tipo de questões da pesquisa

(JACQUES, 1993). Assim, para atender à complexidade do objeto de estudo, aos objetivos e às questões que norteiam esta pesquisa, optou-se por um método qualitativo de coleta e análise de dados. A metodologia que apoiou o percurso deste trabalho foi a Pesquisa Qualitativa com ênfase no Estudo de Caso (YIN, 2010).

Os participantes da pesquisa são casos atendidos por cinquenta (50) alunos de um Curso de Especialização em Psicopedagogia e TICs. Para este artigo, foi realizado um recorte, selecionando-se 6 casos de alunos de escolas públicas e particulares do Rio Grande do Sul que apresentavam dificuldades de aprendizagem.

Práticas efetuadas

Seguem alguns casos que serviram para sustentar a ideia da aliança da tecnologia à Psicopedagogia.

1 – Um caso de aluno com dificuldades de aprendizagem, com traços de transtorno obsessivo compulsivo, avaliado com inteligência limítrofe e diagnóstico de hiperatividade, funcionando aquém de seus potenciais. Foi realizado um planejamento de intervenções psicopedagógicas em que se incluíram jogos e quebra-cabeças digitais, operados a partir de um olhar diferenciado da psicopedagogia.

2 – Caso de uma aluna de 3º ano de Ensino Fundamental no qual utilizaram-se jogos e as TICs para superação de dificuldades matemáticas. A criança apresentava dificuldades na composição das quantidades e na realização das quatro operações básicas e resistência aos registros escritos para representar a maneira como realizava as atividades matemáticas.

3 – Caso no qual a intervenção psicopedagógica com as TICs foi o instrumento principal utilizado com um aluno do 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Porto Alegre/RS. O aluno apresentava queixa de dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita, que foram sendo superadas com o uso de jogos de palavras e história em quadrinhos.

4 – Investigação das possibilidades de diálogo do Laboratório de Aprendizagens com práticas de Psicopedagogia no âmbito escolar teve por objetivo integrar e socializar crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. Considerou-se que o Laboratório deve ser um espaço no qual o psicopedagogo pode criar estratégias adequadas para as aprendizagens, utilizando as TICs como ferramentas.

5 – Estudo realizado sobre um trabalho desenvolvido a partir de um livro base, com uma turma de 3º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Porto Alegre, que teve por objetivo investigar as escritas dos alunos na sala de aula e no laboratório de

informática, mostrou que as atividades oportunizadas permitiram evoluções no que se refere aos níveis de escrita e o desenvolvimento da leitura em muitas práticas de letramento.

6 - Pesquisa sobre aprendizagens colaborativas no uso de portfólios virtuais na iniciação à docência apresentou uma experiência na qual os registros dos docentes em formação passaram a ser efetuados em portfólios digitais. Apontou para as dificuldades que a literatura acusa, da falta de formação dos docentes no que tange ao uso das TICs. Além disso, trouxe resultados animadores, do quanto o uso das tecnologias no universo da formação pode contribuir para a qualificação que os tempos atuais têm requerido dos docentes.

Resultados e/ou conclusões

Frente às diversas práticas que foram investigadas e aqui apresentadas, pode-se considerar que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no âmbito escolar, através do olhar do psicopedagogo, podem ser instrumentos frutíferos a serem explorados no trabalho com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

As práticas relatadas demonstraram que a inserção das TICs despertaram nos alunos, o que é um fator de suas vivências extraescolares, o prazer do lúdico implementado a partir das intervenções psicopedagógicas com as TICs, promovendo, desta forma, superações de dificuldades de aprendizagem, as quais fomentaram o desejo do aprender, a curiosidade e a autonomia.

A diversidade de sujeitos requer um amplo leque de opções para dar conta das diferentes formas de aprender. A inclusão, desta forma, fornece espaços profícuos para socialização, afetos e aprendizagens, tendo-se a atenção para que as oportunidades sejam equivalentes, propiciando formas de aprender, conforme as possibilidades e limities de cada aluno. Neste sentido, o uso das TICs mostrou-se um recurso valioso, pela variedade existente tanto quantitativa, quanto qualitativa, podendo, a partir de planejamentos diversos, contemplar as singularidades de cada sujeito.

Os estudos que foram realizados mostraram que o uso das TICs é um recurso valioso para os trabalhos nas escolas, promovendo novas formas de intervenções que favorecem o processo de ensino-aprendizagem. Nestas práticas, o que se detectou é que o uso no âmbito escolar contribui com a aprendizagem, tanto dos docentes, quanto dos discentes.

Contribuições

O ponto forte deste trabalho foi a comprovação da eficácia do uso das diversas tecnologias como ferramentas auxiliares no processo de ensino-aprendizagem nos alunos com dificuldades de aprendizagem. Constatou-se que é necessário um planejamento específico para cada aluno, respeitando as singularidades, visando à superação das diferentes dificuldades cognitivas e afetivas. A pesquisa verificou que os atendimentos realizados com os alunos contribuíram para o processo de inclusão em suas respectivas turmas do ensino regular.

Um ponto importante que se destaca diz respeito à necessidade de flexibilização dos recursos educacionais, das ferramentas tecnológicas, dos planejamentos do processo de ensino-aprendizagem, procurando contemplar a diversidade existente na escola. A formação dos profissionais que atuam na educação requer coerência com a sociedade atual, necessitando uma formação ampla, na qual se incluem os recursos tecnológicos, visando à sua utilização em prol de um trabalho inclusivo no âmbito escolar.

Ao explorar as múltiplas possibilidades de uso das TICs no contexto da educação, mostra-se um campo profícuo para investigações em prol da sua qualidade. Os objetivos da

investigação alcançados podem ajudar professores e equipe pedagógica das escolas a desafiar a aprendizagem de seus alunos.

Referências

BECKER, F. *Aprendizagem e conhecimento escolar*, 2009 (palestra) http://www.youtube.com/watch?v=R_XTeXessII

BOSSA, N.. *A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica*. Secretaria de Educação Especial, 2001. <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf> . Acesso em 20.03.2015.

CASANOVA, M. A. *De la educación especial a la inclusión educativa. Estado de la cuestión y retos pendientes*, CEE Participación Educativa, 18, noviembre 2011, pp. 8-24. <http://www.mecd.gob.es/revista-cee/pdf/n18-casanova-rodriguez.pdf>

DELVAL, J. *O Desenvolvimento Psicológico Humano*. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

FERREIRO, E. *O Ingresso na Escrita e nas Culturas do Escrito*. São Paulo: Cortez, 2013.

JACQUES, M. G. C. Um método dialético de análise de conteúdo. *Psico*, Porto Alegre, v. 24 (2), p. 117-127, 1993.

PAIN, S. *Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 1992.

PIAGET, J. *A Formação do Símbolo na criança: imitação, jogo e sonho*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

RUBINSTEIN, E. A intervenção psicopedagógica clínica. In SCOZ, B. J. L. & col. *Psicopedagogia: contextualização formação e atuação profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

TOGNI, Greicy de. *Alicia Fernández: A História de uma referência para a Psicopedagogia*. Portal da Educação.

<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/62684/alicia-fernandez-a-historia-de-uma-referencia-para-a-psicopedagogia>.

VALENTE, J. A. *O Computador na Sociedade do Conhecimento*. Campinas, SP: Unicamp, 1999.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4° Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.